



O papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em UTI adulto

The nurse's role in preventing pressure injuries in an adult ICU

El papel del enfermero en la prevención de lesiones por presión en una UCI de adultos

Etely do Socorro da Silva Miranda¹, Nelma Maria de Lima Chaves¹, Lorena de Paula de Souza Barroso¹, Valéria Regina Cavalcante dos Santos¹, Ralrizônia Fernandes Sousa², Norma Simone Santos da Costa³, Pilar Maria de Oliveira Moraes³, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira¹, Aurimery Gomes Chermont³.

RESUMO

Objetivo: Identificar com base nas literaturas, o papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão na UTI adulto. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, cujos dados coletados pertenciam às bases: MedLine, BDENF, LILACS e SCIELO. A amostra foi composta por 08 artigos e os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2019 a 2023, em língua portuguesa; e adequação ao tema do estudo. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que é papel do enfermeiro realizar a avaliação de fatores de riscos para o desenvolvimento de lesões por pressão, de maneira individual, através do uso de escalas e protocolos específicos para as categorias de risco, conseqüentemente promovendo atenção à saúde e evitando os agravos. **Considerações finais:** Pode-se considerar que os enfermeiros atuam ativamente na prevenção de casos de lesões por pressão na UTI; orientando a equipe para ações preventivas, formulando protocolos e educação permanente, e buscando informar e estimular a equipe de enfermagem e demais profissionais de saúde para a realização de cuidados específicos, visando a redução do tempo de hospitalização nas UTI's.

Palavras-chave: Lesão por pressão, Enfermagem, Terapia intensiva.

ABSTRACT

Objective: To identify, based on the literature, the role of the nurse in the prevention of pressure injuries in the adult ICU. **Methods:** This is an integrative review, whose collected data belonged to the databases: MedLine, BDENF, LILACS and SCIELO. The sample consisted of 08 articles and the inclusion criteria were: articles published between 2019 and 2023, in Portuguese; and adequacy to the subject of the study. **Results:** The results showed that it is the nurse's role to carry out the assessment of risk factors for the development of pressure injuries, individually, through the use of scales and specific protocols for the risk categories, consequently promoting health care and avoiding the grievances. **Final considerations:** It can be considered that nurses act actively in the prevention of cases of pressure injuries in the ICU; guiding the team towards preventive actions, formulating protocols and permanent education, and seeking to inform and encourage the nursing team and other health professionals to carry out specific care, aiming at reducing the length of hospitalization in the ICUs.

Keywords: Pressure injury, Nursing, Intensive care.

RESUMEN

Objetivo: Identificar, con base en la literatura, el papel del enfermero en la prevención de lesiones por presión en la UTI de adultos. **Métodos:** Se trata de un estudio de revisión integrativa, cuyos datos recolectados pertenecieron a las bases de datos: MedLine, BDENF, LILACS y SCIELO. La muestra estuvo compuesta por

¹Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), Belém – PA.

²Hospital Ophir Loyola, Belém – PA.

³Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA.

08 artículos y los criterios de inclusión fueron: artículos publicados entre 2019 y 2023, en portugués; y adecuación al tema de estudio. **Resultados:** Los resultados mostraron que es papel del enfermero realizar la evaluación de los factores de riesgo para el desarrollo de lesiones por presión, de forma individual, mediante el uso de escalas y protocolos específicos para las categorías de riesgo, promoviendo consecuentemente el cuidado de la salud y evitando los agravios. **Consideraciones finales:** Se puede considerar que los enfermeros actúan activamente en la prevención de casos de lesiones por presión en la UTI; orientar al equipo hacia acciones preventivas, formular protocolos y educación permanente, y buscar informar e incentivar al equipo de enfermería y demás profesionales de la salud para la realización de cuidados específicos, visando reducir el tiempo de internación en las UTI.

Palabras clave: Lesión por presión, Enfermería, Cuidados intensivos.

INTRODUÇÃO

O *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (NPUAP) e o *European Pressure Ulcer Advisory Panel* (EPUAP) (2016) definem Lesão por pressão (LPP) como “dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato”. A LPP quando instalada gera complicações para o indivíduo que a desenvolve (dor e desconforto) e para a instituição onde o paciente encontra-se internado frente à necessidade da permanência prolongada, resultando em maiores custos para estas instituições tanto com recursos materiais quanto humanos; demandados pelo tratamento (ANDRADE SM, et al., 2022; ALMEIDA ILS, et al., 2020). A ocorrência de lesão por pressão é um dano frequente em UTI's, devido a vulnerabilidade, medicamentos e restrição de movimento à qual os pacientes estão expostos, e é considerada como um indicador negativo de qualidade da assistência prestada ao paciente. Desta forma, os estudos evidenciam que é possível reduzir a incidência dessas lesões em cerca de 50% através da identificação de fatores de risco, monitoramento dos indicadores de evolução e criação de ações preventivas que são executadas tendo como base, diretrizes (normas de prática recomendada) e protocolos clínicos (instrumentos que viabilizam o diagnóstico e terapêutica) (SOUZA CA e CIVIDINI FR, 2021; ASSONI MAS, 2022).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) vem nos últimos anos enfatizando que a assistência ao paciente é responsável pela prevenção dos eventos adversos e danos, a fim de manter a segurança do indivíduo. Neste contexto, o Ministério da Saúde (2013), por meio da Portaria MS/GM nº 529/2013 estabeleceu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), na qual entre os objetivos, destaca-se o monitoramento da incidência de lesão por pressão (LPP), objetivando reduzi-la em pacientes hospitalizados.

Em 2018, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) regulamentou a resolução nº 0567 (COFEN, 2018) e a instituiu dispendo sobre o trabalho da equipe de enfermagem no cuidado às feridas, promovendo autonomia da assistência. No entanto, exigindo competência técnica-científica para avaliação da prescrição de cuidados na prevenção e tratamento de feridas. Considerando que os cuidados com a pele são direcionados para o enfermeiro, permitindo sua contribuição científica e a participação dentro da equipe multiprofissional e no plano terapêutico a ser desenvolvido. Souza CA e Cividini FR (2021), alegam que o enfermeiro trabalha em tempo integral, e desempenha uma prática fundamental no que diz respeito à atenção a saúde do cliente, em especial da integridade da pele, o que inclui prevenir em especial as lesões por pressão, devendo se atentar, identificar e traçar os fatores de risco reais evidentes e potenciais que possam desencadear as lesões, e suas possíveis complicações.

Diversos elementos de risco estão correlacionados ao surgimento de LPP, incluindo modificações no estado de consciência, deficiência nutricional, redução da perfusão tecidual, administração de drogas vasoativas, quadros de sepse, uso de sedativos e a presença de comorbidades como diabetes mellitus e doença vascular. Adicionalmente, a exposição física prolongada da pessoa a condições como umidade, cisalhamento e imobilidade no leito durante internações prolongadas também desempenha um papel significativo (MARTINS CVP e FIGUEREDO RC, 2022; CALDINI LN, et al., 2017; CANDATEN AE, et al., 2019). A lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva representa um desafio significativo e um problema sério de saúde. Também conhecida como úlcera de pressão ou escara, a LPP é uma lesão localizada na pele ou no tecido subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, causada pela pressão

contínua ou repetida. Em uma UTI, onde os pacientes frequentemente enfrentam condições críticas, imobilidade prolongada e múltiplos fatores de risco, as LPP podem ter consequências graves (MARTINS CVP e FIGUEREDO RC, 2022).

Os pacientes em uma UTI frequentemente enfrentam períodos prolongados de imobilidade, seja devido a condições médicas graves, cirurgias ou uso de dispositivos de suporte à vida. Essa imobilidade aumenta significativamente o risco de desenvolver LPP devido à pressão constante em áreas específicas do corpo. As LPP estão associadas a taxas elevadas de morbidade e mortalidade (CANDATEN AE, et al., 2019). Pacientes já debilitados por condições críticas podem ter sua recuperação prejudicada e enfrentar complicações adicionais devido às LPP, resultando em uma estadia prolongada na UTI e, em casos graves, contribuindo para o aumento da mortalidade. As LPP podem causar dor significativa e desconforto para os pacientes. Em uma UTI, onde a gestão da dor é uma preocupação central, as LPP representam um desafio adicional, exigindo estratégias de alívio da dor específicas e cuidados adaptados (CANDATEN AE, et al., 2019).

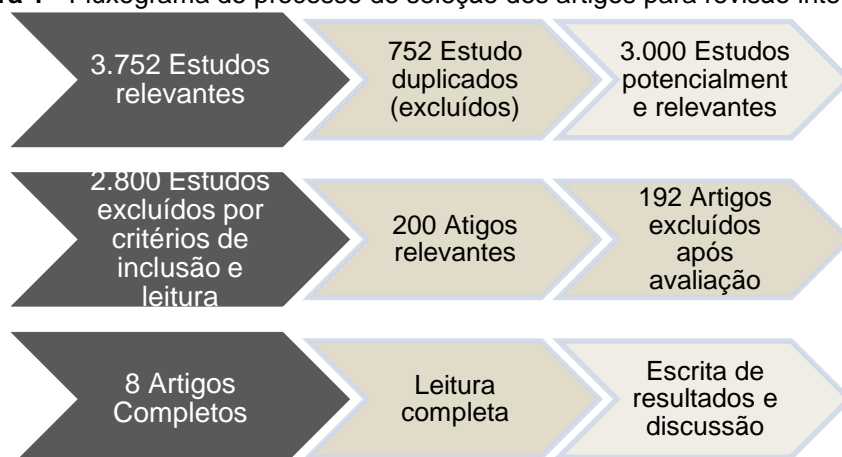
Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi descrever o papel do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão que se destacam na literatura científica.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, que foi conduzida através da busca bibliográfica nas bases presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas quais foram pesquisadas as seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MedLine), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de dados especializados em enfermagem (BDENF).

Os critérios de inclusão para a seleção das publicações foram: trabalhos publicados entre 2019 a 2023; documentos do tipo artigo científico completos e gratuitos; publicações em língua portuguesa; adequação ao tema do estudo, e apresentar descritores como “lesão por pressão”, “enfermagem” e “terapia intensiva”. Como critérios de exclusão, resumos de artigos que estiverem fora do período traçado nesse projeto e documentos não disponíveis online na íntegra. Para a elaboração do estudo foram seguidas as seguintes etapas: definição da questão norteadora e objetivos da pesquisa; estabelecimento da seleção da amostra; busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados. A pesquisa executou-se de outubro a novembro de 2023 e está descrita de acordo com a **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Miranda ESS, et al., 2024.

RESULTADOS

Por intermédio dos dados pesquisados e selecionados, foram encontrados 25 artigos. Dentre os quais foram filtradas 8 publicações para integrar a amostra de análise e discussão do trabalho em questão, visto que correspondiam de modo fidedigno aos critérios de inclusão. Para coleta de dados foi elaborado um quadro

sintético (**Quadro 1**), composto pelos seguintes itens: autor(es), objetivo, principais achados e ano de publicação, com o intuito de facilitar e organizar o entendimento sobre o conteúdo dos artigos selecionados.

Quadro 1 – Resumo dos artigos levantados nas bases de dados pesquisadas sobre revisão integrativa.

Nº	Autor(es)/ano	Objetivo	Principais Achados
1	Fonseca HV, et al. (2023)	Avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre a prevenção de lesões por pressão em pacientes de Unidades de Terapia Intensiva Adulta de um hospital do sudeste do Pará.	Entende-se que os enfermeiros detêm competência para reconhecer as Lesões por Pressão em seus pacientes. No entanto, percebe-se que, apesar da existência de protocolos de prevenção padronizados na unidade, sua prática assistencial demonstrou falta de atualização. Há uma demanda clara para que busquem e adotem abordagens e diretrizes mais recentes e alinhadas com as últimas práticas e normativas.
2	Jordão JL, et al. (2023)	Promover conhecimentos técnicos para ofertar as principais medidas de prevenção para lesões por pressão.	Compete aos enfermeiros a responsabilidade pelos cuidados e prevenção das Lesões por Pressão, cabendo a eles fornecer orientações técnicas essenciais para implementar as principais medidas preventivas. A título de ilustração, incluem-se a rotação de posicionamento do paciente, a manutenção da hidratação da pele e a promoção da higiene adequada.
3	Rezer F e Pontes e Silva LR (2023)	Analisar quais são os cuidados de enfermagem na Prevenção das Lesões por pressão de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva.	A lesão por pressão são consequências de situações clínicas, como: déficits nutricionais, rebaixamento de consciência, complexidade clínica do paciente e tempo de internação. A incidência das lesões por pressão independe de patologias, relacionam-se com a sobrecarga de trabalho dos profissionais, somados à carência de especialização e melhores condições de trabalho.
4	Souza PPS, et al. (2023)	Realizar pesquisa sobre os cuidados executados no posicionamento de prona em pacientes com diagnóstico da Covid-19 pela equipe de enfermagem.	Observou-se que a LPP está associada a vários fatores como morbidade, uso de dispositivos, ventilação mecânica e instabilidade hemodinâmica relacionado a períodos prolongados, cisalhamento e a pressão da pele, sendo a prevenção e a implementação de medidas pela equipe de enfermagem indispensáveis para o impacto ocasionado na posição prona e o surgimento das LPPS.
5	Ribeiro WA, et al. (2022)	Identificar os fatores de risco que causam úlceras por pressão no paciente acamado e descrever a importância do conhecimento do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão.	A relevância da prevenção de lesões por pressão nos cuidados com adultos reside em oferecer abordagens decisivas para preservar a integridade da pele durante sua estadia no ambiente hospitalar e durante a prestação de cuidados em casa. É evidente que o desenvolvimento de lesões por pressão representa um fator de risco adicional para a saúde, pois pode estar associado a outras condições patológicas, comprometendo o bem-estar físico do paciente.
6	Rodrigues JM, et al. (2021)	identificar a incidência e caracterizar as LP em UTI adulto quanto à ocorrência, locais e fatores de risco, e verificar se há associação entre esses fatores e o surgimento dessas lesões.	Foi identificada uma incidência de 20% de LP (n=8) na amostra estudada. O principal local acometido foi a região sacral (77,7%) seguida pelo calcâneo (11,1%) e glúteo (11,1%). Quanto ao estadiamento, houve predominância das lesões em estágio 1 (33,3%) e 2 (33,3%) seguidas pelas lesões em estágio 4 (22,2%) e 3 (11,1%). Não foram identificadas lesões sem estadiamento ou lesão tissular profunda na amostra.
7	Silva CRL e Luz DCRP (2021)	Analisar a assistência de enfermagem frente ao paciente portador de LPP, com a finalidade de se ter uma compreensão acerca dessa assistência prestada.	É evidente a relevância do conhecimento e da atuação do profissional de enfermagem diante do paciente que apresenta Lesão por Pressão (LPP). A qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro é fundamental, sendo necessário não apenas confiar em experiências anteriores, mas também buscar embasamento científico atualizado. Manter-se atualizado é essencial para garantir uma compreensão aprimorada sobre as estratégias de prevenção e tratamento das LPP.
8	Júnior CM, et al. (2023)	Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem nos processos de prevenção e tratamento de Lesão por Pressão.	Os resultados apontam deficiência no processo de ensino-aprendizagem evidenciando pouca atenção na abordagem das lesões por pressão durante a graduação desses profissionais, bem como a baixa adesão dos profissionais quanto ao uso de instrumentos preditivos para risco de lesões por pressão.

Fonte: Miranda ESS, et al., 2024.

DISCUSSÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes gravemente enfermos, e a prevenção de lesões por pressão torna-se uma responsabilidade primordial para a equipe de saúde, em especial para os enfermeiros. Esses profissionais desempenham um papel central na promoção da integridade da pele e na prevenção de complicações associadas às lesões por pressão, sendo essencial entender seu papel e as estratégias necessárias para mitigar esses riscos (JUNIOR CM, et al., 2023; SOUZA PPS, et al., 2023).

O enfermeiro na UTI desempenha um papel multifacetado, indo além das tarefas tradicionais de cuidados diretos com os pacientes. A prevenção de lesões por pressão exige uma abordagem holística, desde a avaliação inicial do estado de saúde do paciente até a implementação de intervenções preventivas. O profissional de enfermagem deve realizar avaliações contínuas da pele do paciente, identificando áreas de risco e implementando medidas preventivas personalizadas (RODRIGUES JM, et al., 2021; REZER F e PONTES E SILVA, 2023).

A avaliação de risco é um componente crítico do papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão. Ao considerar fatores como imobilidade, condições médicas subjacentes, idade e estado nutricional, o enfermeiro pode estratificar os pacientes de acordo com seu risco de desenvolver lesões por pressão. Essa abordagem permite a implementação de medidas preventivas direcionadas a grupos específicos de pacientes, otimizando os recursos disponíveis na UTI (SILVA JW, et al., 2021; JORDÃO JL, et al., 2023).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na mobilização precoce e na gestão da posição do paciente. A imobilidade prolongada é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de lesões por pressão. Portanto, o enfermeiro deve promover a mobilização precoce sempre que possível, ajustar a posição do paciente regularmente e utilizar dispositivos de alívio de pressão, como colchões especiais e almofadas, para reduzir a carga sobre áreas vulneráveis da pele (RIBEIRO WA, et al., 2022; FONSECA HV, et al., 2023).

Além disso, a educação do paciente e da equipe de saúde é uma responsabilidade crucial do enfermeiro. Instruir os pacientes sobre a importância da mudança de posição, cuidados com a pele e manutenção da higiene pessoal contribui para a prevenção de lesões por pressão. Da mesma forma, envolver outros membros da equipe de saúde na identificação e gestão de fatores de risco colabora para uma abordagem integrada e eficaz.

A educação do paciente desempenha um papel crucial na prevenção de lesões por pressão, também conhecidas como úlceras de pressão ou escaras. Essas lesões ocorrem quando há pressão prolongada sobre uma área específica do corpo, muitas vezes associada à imobilidade. Os pacientes precisam entender os fatores de risco que aumentam a probabilidade de desenvolver lesões por pressão, como imobilidade, idade avançada, má nutrição, incontinência, entre outros. Com essa consciência, eles podem tomar medidas proativas para minimizar esses riscos (SILVA JW, et al., 2021; JORDÃO JL, et al., 2023).

Pacientes educados são mais propensos a entender a importância da mobilidade regular. Mudanças de posição, exercícios leves e movimentação adequada podem ajudar a reduzir a pressão em áreas específicas do corpo, prevenindo assim o desenvolvimento de lesões por pressão (MARTINS CVP e FIGUEREDO RC, 2022; CALDINI LN, et al., 2017; CANDATEN AE, et al., 2019).

Ao receber educação sobre os sinais precoces de lesões por pressão, os pacientes podem monitorar atentamente sua própria pele e relatar quaisquer alterações aos profissionais de saúde. Isso facilita a detecção precoce e a intervenção antes que as lesões se agravem. A educação do paciente também envolve ensinar práticas adequadas de cuidados com a pele, como a limpeza regular, a hidratação e o uso de almofadas ou posicionamento adequado para reduzir a pressão sobre áreas específicas. Pacientes bem informados são mais propensos a se envolver ativamente em seus planos de cuidados (RIBEIRO WA, et al., 2022; FONSECA HV, et al., 2023).

A seguir serão apresentadas as categorias analíticas nas quais se enquadraram os artigos que constituíram a amostra do presente estudo.

Categoria 1: Lesões por pressão

De acordo com o estudo de Felisberto MP e Takashi MH (2022) e Junior CM, et al. (2023), a lesão por pressão é caracterizada pela deterioração da integridade do tecido tegumentar evidenciada por degenerações localizadas na derme, epiderme e órgãos acessórios, podendo ocorrer até mesmo em níveis mais profundos dos tecidos. Essas lesões são frequentemente observadas em áreas de proeminência óssea devido a alterações fisiológicas, como comorbidades ou à aplicação contínua de forças de cisalhamento e pressão.

A classificação das lesões por pressão envolve seis estágios de comprometimento da pele e dos tecidos adjacentes. O estágio I é caracterizado por hiperemia dos tecidos, as vezes nas proeminências ósseas, enquanto o estágio II envolve degeneração superficial do tecido da derme ou a formação de flictemas fechados/abertos. No estágio III, ocorre a perda total de tecido, incluindo derme e epiderme, revelando tecidos adjacentes, como o adiposo. Já no estágio IV, os tecidos mais profundos, como fáscia muscular, músculo, tendão e outros, tornam-se aparentes.

Existe também um estágio não classificável, caracterizado pela presença significativa de esfacelo e necrose, dificultando a identificação do estágio da lesão. Essas lesões podem ser submetidas a desbridamento mecânico ou autolítico. Além disso, há o estágio de lesão tissular profunda, no qual a pele aparenta estar íntegra, mas apresenta coloração vermelho escura ou púrpura, resultado da força de cisalhamento entre osso e músculo (FURTADO JM e KUNZ J, 2022; RODRIGUES JM, et al., 2021; REZER F e PONTES E SILVA, 2023).

Considerando os locais mais propensos ao desenvolvimento de lesões por pressão, o estudo de Araújo CAF, et al. (2022) revela que em pacientes hospitalizados em UTIs, as áreas mais afetadas são a região sacrococcígea (50%), a cavidade oral (7,14%), o calcâneo (14,28%), o nariz (7,14%) e os glúteos (14,28%). Isso reforça a observação de que as regiões mais vulneráveis estão nas extremidades das proeminências ósseas.

Categoria 2: Relação entre a prevenção de LPP e assistência de enfermagem em UTI

A categoria que abordou a relação entre a prevenção de LPP e assistência de enfermagem estava presente em 04 artigos. A análise dos estudos, deixa claro que o enfermeiro tem um papel primordial na avaliação, prevenção e no cuidado ao paciente com fatores de riscos para desenvolver a LPP na UTI adulto. Foi identificado nas literaturas científicas; que a mudança de decúbito é uma medida eficaz na prevenção das lesões, desde que ocorra no intervalo máximo de três horas. Ainda dentro desse contexto, se faz necessário explanar sobre a importância do nível satisfatório de higiene do cliente; atentando para os cuidados com a pele, com o grau de umidade ocasionados por sudorese e/ou incontinências fecais e urinárias. A assistência de enfermagem vai além dos cuidados acima citados, é necessário que o profissional de enfermagem seja bem treinado e proativo para que possa recorrer a diversas tecnologias e artefatos, como: coxins, colchões piramidais, curativos de hidrocoloide para proteção de áreas de proeminências ósseas, óleos a base de AGE e cremes barreiras; além de monitorar o estado nutricional do paciente e comunicar a equipe multiprofissional; contribuindo para amenizar complicações e a evolução do quadro negativamente (RODRIGUES JM, et al., 2021; REZER F e PONTES E SILVA, 2023).

Desta forma, o resultado deste estudo corrobora com Silva JW, et al. (2021) que relata que prevenção das LPP está diretamente ligada aos cuidados da enfermagem, no qual os profissionais devem prover de conhecimentos teórico-científicos para que ofereça as principais medidas de prevenção.

Categoria 3: Capacitações, protocolos e educação permanente da equipe de enfermagem

Após a análise realizada, evidenciou-se em seis estudos que o conhecimento inadequado sobre as LPP é considerado como um dos principais fatores resultantes de efeitos prejudiciais sobre os métodos empregados de cuidados preventivos. Os artigos selecionados evidenciam que nem todas as instituições hospitalares criam protocolos de identificação e tratamento precoce das LPP; o que de certa forma contribui para a incidência de pacientes acometidos pelas mesmas, aumentando o período de hospitalização e consequentemente os riscos de agravamentos no estado clínico do paciente.

Segundo Araújo CAF, et al. (2022), os resultados da pesquisa destacaram a importância da educação contínua como um elemento essencial para o aprimoramento profissional. É crucial que as instituições de saúde priorizem o desenvolvimento e a execução de protocolos de prevenção. Além disso, é fundamental garantir uma equipe de enfermagem em quantidade adequada, visando evitar sobrecarga de trabalho e, conseqüentemente, promover uma melhoria na qualidade dos cuidados prestados. A capacitação, a implementação de protocolos e a educação permanente da equipe de enfermagem são componentes cruciais na prevenção de lesões por pressão nos ambientes de cuidados de saúde. Através de capacitações regulares, a equipe de enfermagem pode aprender a identificar fatores de risco associados ao desenvolvimento de lesões por pressão. Isso inclui avaliação de imobilidade, condições médicas subjacentes, nutrição inadequada, entre outros. Protocolos de avaliação podem ser implementados para garantir uma análise completa dos riscos de cada paciente (SILVA JWL, et al., 2021; JORDÃO JL, et al., 2023). A educação contínua permite que a equipe de enfermagem esteja ciente das últimas pesquisas e melhores práticas na prevenção de LPP. Isso inclui o uso de superfícies adequadas para o posicionamento do paciente, técnicas de reposicionamento, cuidados com a pele e estratégias de prevenção específicas.

A criação e a implementação de protocolos padronizados para a prevenção de LPP asseguram que todos os membros da equipe estejam seguindo diretrizes consistentes e baseadas em evidências. Esses protocolos podem incluir cronogramas de reposicionamento, avaliações regulares da pele e intervenções específicas para pacientes de alto risco. Em alguns casos, tecnologia assistiva, como colchões especiais e almofadas, pode ser crucial na prevenção de lesões por pressão. Capacitar a equipe de enfermagem no uso correto dessas tecnologias e integrá-las aos cuidados diários pode ser vital (SILVA JWL, et al., 2021).

Categoria 4: Papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em UTI adulto

Nesta categoria, que responde à questão norteadora deste estudo, foi encontrado cinco artigos que tratam diretamente do papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em UTI; os quais podemos destacar o estudo de Furtado JM e Kunz J (2022), onde os autores, apontam que O papel do enfermeiro é de suma importância nesse contexto, fornecendo orientações à equipe sobre medidas preventivas, desenvolvendo protocolos e promovendo a educação contínua. Além disso, é responsável por informar e motivar tanto a equipe de enfermagem quanto os demais profissionais de saúde a realizar cuidados específicos de forma eficaz. Ainda dentro dessa temática, corrobora com esses resultados, o estudo de Souza CA e Cividini FR (2021), onde concluíram que o enfermeiro possui papel fundamental no cuidado e prevenção as LPPs e, por isso, é fundamental que este profissional esteja capacitado para adotar ações de cuidados para a prevenção as LPPs e capacitação de toda a equipe de enfermagem. Ambas, as pesquisas esclarecem que o profissional enfermeiro tem um importante papel na realização dos cuidados críticos, a sua atuação visando a prevenção de eventos adversos contribui para a redução do tempo de internação em unidades de terapia intensiva.

O papel do enfermeiro desempenha uma função vital na prevenção de lesões por pressão (LPP) em unidades de terapia intensiva adulto. Em um ambiente tão crítico, onde os pacientes frequentemente enfrentam condições médicas graves e estão sujeitos a longos períodos de imobilidade, a prevenção de LPP torna-se uma parte essencial dos cuidados de enfermagem (ANDRADE SM, et al., 2022). Os enfermeiros em UTI são treinados para realizar avaliações de risco detalhadas, identificando fatores que tornam os pacientes mais propensos a desenvolver LPP. Esses fatores incluem imobilidade, condições médicas subjacentes, fragilidade da pele e presença de dispositivos médicos. Com base nas avaliações de risco, os enfermeiros podem desenvolver planos de cuidados individualizados para cada paciente. Isso pode incluir estratégias de reposicionamento, uso de superfícies de suporte especiais, cuidados com a pele e monitoramento contínuo (ANDRADE SM, et al., 2022; ALMEIDA ILS, et al., 2020).

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na educação tanto dos pacientes quanto da equipe sobre a importância da prevenção de LPP. Isso inclui orientar os pacientes sobre a importância da mobilidade, promover a hidratação adequada e garantir que a equipe esteja ciente dos protocolos de prevenção. A observação constante da integridade da pele é uma responsabilidade essencial dos enfermeiros na UTI. Isso envolve a identificação precoce de áreas de pressão e a tomada de medidas imediatas para prevenir o desenvolvimento de lesões (ALMEIDA ILS, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da gravidade das LPP, o enfermeiro deve buscar educação continuada sobre o tema e aptidão na sistematização da assistência de enfermagem. Dentro das UTI's, o enfermeiro possui ações determinantes na prevenção e tratamento das LPP; como medidas preventivas de responsabilidade da enfermagem destacou-se nos estudos analisados, a mudança de decúbito. De acordo com os resultados apresentados, percebeu-se que pacientes internados em UTI's estão mais expostos ao acometimento de lesões por pressão; cabendo ao enfermeiro, como gestor, promover a construção de uma cultura de avaliação e fiscalização orientada por um paradigma educativo que preconiza um olhar contínuo para a melhoria do serviço prestado. Assim, contribuindo com a redução da incidência dessas lesões em Unidades de Terapia Intensiva. A revisão integrativa da literatura, por sua vez, possibilitou a síntese dos resultados de pesquisas relevantes, facilitando a incorporação de evidências e transferindo o conhecimento para a prática.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA ILS, et al. Escalas para prevenção de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. *Revista Rede de Enfermagem de Nordeste*, 2020; 21(1): e42053.
2. ANDRADE SM, et al. Tecnologia educativa para prevenção e tratamento da lesão por pressão. *Research, Society And Development*, 2022; 11(8): 1-9.
3. ARAUJO CAF, et al. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. *Escola Anna Nery*, 2022; 26: 1-10.
4. ASSONI MAS, et al. Metodologias ativas de aprendizagem na capacitação de enfermeiros para a prevenção de lesão por pressão. *Nursing*, 2022; 7853-7864.
5. CALDINI LN, et al. Intervenções e resultados de enfermagem para risco de lesão por pressão em pacientes críticos. *Revista Rene*, 2017; 18(5): 598-605.
6. CANDATEN AE, et al. Incidência de lesões por pressão em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. *Revista Uningá*, 2019; 56(2): 30-40.
7. COFEN. Resolução Nº. 567/2018. Dispõe sobre a atuação da Equipe de Enfermagem no cuidado aos pacientes com Feridas, e dá outras providências. 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofeno-567-2018/>. Acessado em: 05 de novembro de 2023.
8. FELISBERTO MP e TAKASHI MH. Atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente com úlcera por pressão na unidade de terapia intensiva. *Rev de Divulgação Científica Sena Aires*, 2022; 11(1): 42-47.
9. FONSECA HV, et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre a prevenção de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva de um hospital do Sudeste do Pará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(4).
10. FURTADO JM e KUNZ J. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2022; 8(5): 2150-2163.
11. JORDÃO JL, et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão. *Revista Científica Multidisciplinar*, 2023; 4(2).
12. JUNIOR CM, et al. Enfermeiros capacitados no manejo da lesão por pressão em ambiente hospitalar. *Revista Devir Educação*, 2023; 7(1).
13. MARTINS CVP e FIGUEREDO RC. Escalas de prevenção de lesão por pressão utilizadas pela enfermagem em pacientes hospitalizados: revisão bibliográfica. *Rev Hum e Inovação*, 2022; 9(3): 251-259.
14. REZER F e PONTES E SILVA. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Revista da Saúde da SAJES*, 2023; 9(17).
15. RIBEIRO WA, et al. Fatores de riscos para lesão por pressão x Estratégias de prevenção: Interfaces do cuidado de enfermagem no âmbito hospitalar. *Revista Pró-Universus*, 2022; 13(1).
16. RODRIGUES JM, et al. Incidência e fatores relacionados ao aparecimento de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, 2021; 1.
17. SANTOS MRS, et al. Redução do tempo de internação em Unidade de Terapia Intensiva associado à assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Res, Soc And Dev*, 2021; 10(7): 10-30.
18. SILVA JW, et al. Atuação do profissional enfermeiro frente ao paciente portador de Lesão Por Pressão. *Research, Society and Development*, 2021; 10(7).
19. SOUZA CA e CIVIDINI FR. Ações do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão no hospital: uma revisão integrativa de literatura. *Varia Scientia - Ciências da Saúde*, 2021; 7(2): 136-147.
20. SOUZA PPS, et al. Lesão por pressão em posição prona na unidade de terapia intensiva COVID-19. *Revista Faculdade do Saber*, 2023; 8(17).